

No artigo Humanidades e ciência: uma leitura a partir da Bioética de Van Rensselaer (V. R.) Potter, com número de DOI: 10.1590/1807-57622016.0914, publicado no periódico Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2018; 22(65): 473-80, na página 476:

Onde se lia:

Note-se que a Bioética surgiu em um momento em que a distância entre as ciências da natureza e as humanidades parecia intransponível, mas surgiu precisamente como um apelo para superar essa distância que se revelava fatal para o futuro desenvolvimento da humanidade e para a manutenção das condições de vida neste planeta. Na verdade, o progresso tecnocientífico alheio ao seu impacto no ambiente circundante em geral e no mundo humano em particular se apresentava – e continua a se apresentar – como uma crescente ameaça à dignidade humana. V. R. Potter estava plenamente consciente da ambiguidade que caracteriza a sociedade industrializada e tecnocientífica, marcada pela contradição essencial de possuir a capacidade de criar grandes recursos de todos os tipos, enquanto, absurdamente, tanto o mundo humano quanto o meio ambiente continuam sofrendo de problemas dramáticos de injustiça social, exploração econômica e até mesmo progressiva e irreversível deterioração da natureza.

Leia-se:

Note-se que, segundo Flórez, a bioética surgiu em um momento em que a distância entre as ciências da natureza e as humanidades parecia intransponível, mas surgiu precisamente como um apelo para superar essa distância que se revelava fatal para o futuro desenvolvimento da humanidade e para a manutenção das condições de vida nesse planeta¹⁰. Na verdade, conforme o comentário de Quintanas, o progresso tecnocientífico alheio ao seu impacto no ambiente circundante em geral e no mundo humano em particular se apresentava – e continua a se apresentar – como uma crescente ameaça à dignidade humana. V.R. Potter estava plenamente consciente da ambiguidade que caracteriza a sociedade industrializada e tecnocientífica, marcada pela contradição essencial de possuir a capacidade de criar grandes recursos de todos os tipos, enquanto que, absurdamente, tanto o mundo humano quanto o meio ambiente continuam sofrendo de problemas dramáticos de injustiça social, exploração econômica e até mesmo progressiva e irreversível deterioração da natureza.



No artigo Humanidades e ciência: uma leitura a partir da Bioética de Van Rensselaer (V. R.) Potter, **com número de DOI:** 10.1590/1807-57622016.0914, **publicado no periódico** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2018; 22(65): 473-80, na página 478:

Onde se lia:

A Bioética, como descrita por V. R. Potter, deve ser uma disciplina que parte do que ele chamou de a “crise de hoje”, uma crise generalizada, de claro caráter global que afeta tanto o indivíduo quanto a sociedade e o meio ambiente. Essa crise exige que a principal finalidade da educação seja a compreensão da natureza humana em seu conjunto e de suas relações com o mundo circundante com a finalidade de criar uma sabedoria que seja capaz de ensinar a como usar o conhecimento que o ser humano foi adquirindo para que seja possível construir uma “ponte para o futuro”. Isto é, o objetivo da Bioética é o de trabalhar a favor da sobrevivência do ser humano e do meio ambiente do qual depende. V. R. Potter entendia a Bioética não somente como um saber teórico, mas também como fonte e combinação² de um tipo de sabedoria que proporcione à humanidade pautas gerais que indicam como fazer uso racional da grande quantidade de conhecimento acumulado pelas diversas especialidades do saber. A Bioética, segundo V. R. Potter, deve ter um papel de bússola para guiar e orientar as políticas públicas na obtenção do “bem social”. A “sabedoria é uma guia para a ação e não meramente a ‘posse’ do conhecimento”⁷ (p. 193).

Leia-se:

A bioética, como descrita por V.R. Potter, e de acordo com o comentário de Flórez, deve ser uma disciplina que parte do que ele chamou de a ‘crise de hoje’, uma crise generalizada, de claro caráter global que afeta tanto o indivíduo quanto a sociedade e o meio ambiente. Essa crise exige que a principal finalidade da educação seja a compreensão da natureza humana em seu conjunto e de suas relações com o mundo circundante com a finalidade de criar uma sabedoria que seja capaz de ensinar a como usar o conhecimento que o ser humano foi adquirindo para que seja possível construir uma ‘ponte para o futuro’. Isto é, o objetivo da bioética é o de trabalhar a favor da sobrevivência do ser humano e do meio ambiente do qual depende¹⁰. V.R. Potter entendia a bioética não somente como um saber teórico, mas também como fonte e combinação² de um tipo de sabedoria que proporcione à humanidade pautas gerais que indicam como fazer uso racional da grande quantidade de conhecimento acumulado pelas diversas especialidades do saber. A bioética, segundo V.R. Potter, deve ter um papel de bússola para guiar e orientar as políticas públicas na obtenção do ‘bem social’. A “sabedoria é uma guia para a ação e não meramente a *posse* do conhecimento” (p. 193)⁷.



No artigo Humanidades e ciência: uma leitura a partir da Bioética de Van Rensselaer (V. R.) Potter, **com número de DOI:** 10.1590/1807-57622016.0914, **publicado no periódico** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2018; 22(65): 473-80, na página 479:

Onde se lia:

A interdisciplinaridade está presente na Bioética proposta por V. R. Potter. Este ponto é absolutamente importante, já que os grandes problemas que o ser humano enfrenta nas mais diversas áreas de conhecimento devem ser vistos e analisados a partir desses diversos campos, buscando uma convergência da relação ética de todos os saberes em torno do cuidado da vida. Deste modo, a Bioética abre espaço para a reflexão, para integrar a ciência e a vida, o conhecimento e a moralidade, os problemas vitais da humanidade do presente e do futuro. V. R. Potter teve uma mentalidade aberta e uma visão futurista particular, com a qual buscava construir uma ponte entre as duas culturas, a cultura da ciência e a cultura das humanidades, uma ponte entre a ética e a vida, entre a sobrevivência da vida humana e da natureza.

Leia-se:

A interdisciplinaridade está presente na bioética proposta por V.R. Potter. Este ponto é absolutamente importante¹⁰, já que os grandes problemas que o ser humano enfrenta nas mais diversas áreas de conhecimento devem ser vistos e analisados a partir desses diversos campos, buscando uma convergência da relação ética de todos os saberes em torno do cuidado da vida. Deste modo, a bioética abre espaço para a reflexão, para integrar a ciência e a vida, o conhecimento e a moralidade, os problemas vitais da humanidade do presente e do futuro. V.R. Potter teve uma mentalidade aberta e uma visão futurista particular, com a qual buscava construir uma ponte entre as duas culturas, a cultura da ciência e a cultura das humanidades, uma ponte entre a ética e a vida, entre a sobrevivência da vida humana e da natureza.



No artigo Humanidades e ciência: uma leitura a partir da Bioética de Van Rensselaer (V. R.) Potter, **com número de DOI:** 10.1590/1807-57622016.0914, **publicado no periódico** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2018; 22(65): 473-80, na página 480:

Onde se lia:

4. Snow CP. As duas culturas e uma segunda leitura: uma versão ampliada das duas culturas e a revolução científica. Tradução de Geraldo Gerson de Souza e Renato de Azevedo Rezende Neto. São Paulo: EDUSP; 1995.
5. Goig RL. La bioética como “tercera cultura”: un análisis desde la sociología de la ciencia. Cuad Bioet. 2003; 14(51-52):217-28.
6. Worster D. The two cultures revisited: environmental history and the environmental sciences. Environ Hist. 1996; 2(1):3-14.
7. Potter VR. Bioethics: bridge to the future. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall; 1971.
8. Quintanas A. Reseña de ‘bioethics: bridge to the future’ de Van Rensselaer Potter. Sinéctica. 2009; (32):1-5.
9. Potter VR. Global bioethics: building on the Leopold Legacy. East Lansing, MI: Michigan State University Press; 1988.

Leia-se:

4. Snow CP. As duas culturas e uma segunda leitura: uma versão ampliada das duas culturas e a revolução científica. Tradução de Geraldo Gerson de Souza e Renato de Azevedo Rezende Neto. São Paulo: EDUSP; 1995.
5. Goig RL. La bioética como “tercera cultura”: un análisis desde la sociología de la ciencia. Cuad Bioet. 2003; 14(51-52):217-28.
6. Worster D. The two cultures revisited: environmental history and the environmental sciences. Environ Hist. 1996; 2(1):3-14.
7. Potter VR. Bioethics: bridge to the future. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall; 1971.
8. Quintanas A. Reseña de ‘bioethics: bridge to the future’ de Van Rensselaer Potter. Sinéctica. 2009; (32):1-5.
9. Potter VR. Global bioethics: building on the Leopold Legacy. East Lansing, MI: Michigan State University Press; 1988.
10. Wilches Flórez AM. La propuesta bioética de Van Rensselaer Potter, cuatro décadas después. Opción. 2011; 27(66):70-84.

Creative Commons License This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

